



AUTOESTIMA E SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES NEGRAS: REFLEXÃO TEÓRICA

Monalisa Nanaina da Silva¹;
Juliana Cristina dos Santos Monteiro¹

Introdução: a análise do comportamento sexual e reprodutivo das mulheres não pode ser dissociada do contexto no qual elas estão inseridas. Vários estudos têm apontado fatores que interferem na saúde sexual e reprodutiva da mulher e dentre estes fatores estão as desigualdades étnicas e a autoestima. **Objetivos:** este estudo objetiva discutir a influência da autoestima na saúde sexual e reprodutiva das mulheres negras. **Método:** trata-se de uma reflexão teórica, em que realizou-se a problematização da temática, por meio da leitura interpretativa e conceituação crítica de artigos científicos, embasada nos referenciais teóricos da etnicidade e do gênero. **Resultados:** a etnicidade é um conceito que remete a um processo de construção coletiva, que descreve não somente um conjunto de relações intergrupais dentro de uma ordem social, mas também é uma forma de consciência coletiva. O conceito de gênero, por sua vez, relaciona-se aos papéis e significados que são construídos socialmente e atribuídos historicamente a homens e mulheres, posicionando esses sujeitos dentro de relações hierárquicas. A articulação destes referenciais à abordagem da saúde sexual e reprodutiva reconhece que as desigualdades étnicas e de gênero marcam especificamente e profundamente a vida das mulheres negras no Brasil. Considerando que a autoestima é definida como a avaliação, positiva ou negativa, que o indivíduo faz e mantém sobre si, as mulheres negras, que vivenciam a intersecção das discriminações étnicas, de gênero e de classe social, podem apresentar um risco maior do comprometimento da sua autoestima. Este comprometimento tem reflexos negativos na saúde sexual e reprodutiva, na medida em que estas mulheres podem não se importar com o autocuidado, colocando-se em risco para relações sexuais inseguras e conseqüentemente, em situação de vulnerabilidade para aquisição de IST/AIDS e gravidez indesejada. **Conclusões:** as evidências apontam que as desigualdades étnicas e de gênero podem ter impacto na autoestima das mulheres negras, com conseqüências na saúde sexual e reprodutiva deste grupo. Considerar estas perspectivas teóricas na assistência em saúde pode auxiliar os profissionais que atuam junto às mulheres, fornecendo subsídios para o cuidado humanizado e para a valorização das especificidades apresentadas pela população negra.

Palavras-chave: Autoestima; Saúde sexual e reprodutiva; População negra